

Israel elimina mentor do 7 de outubro

Conhecido pelo apelido de "açougueiro de Khan Yunis" devido ao histórico violento, ele estava escondido desde o início da guerra e utilizava rede de mensageiros para operar

Atual número 1 do Hamas, Yahya Sinwar foi eliminado em operação da qual não era alvo no sul da Faixa de Gaza, informou ontem o Exército israelense. Ele **integrava o grupo terrorista desde a década de 1980**. Expectativa na comunidade internacional é por avanço em **acordo para libertação de reféns**

Mentor do ataque do 7 de Outubro é morto pelas forças de Israel

O Exército de Israel anunciou ontem ter eliminado o número 1 do grupo terrorista Hamas, Yahya Sinwar, apontado como principal arquiteto do ataque de 7 de outubro de 2023 ao território israelense, que foi o estopim da guerra em curso no Oriente Médio.

Sinwar foi morto em uma operação na quarta-feira. A identidade dele foi confirmada por testes de DNA e de compatibilidade de arcada dentária.

Outros dois integrantes do Hamas também morreram. Eles estavam em um prédio no sul de Gaza e, apesar da suspeita de que Sinwar se cercava de reféns israelenses, usando-os como escudos humanos, não havia cativos no local.

Conheça a trajetória

Nascido no campo de refugiados de Khan Yunis, no sul de Gaza em 1962, Yahya Sinwar era de uma família que fugiu de suas terras com a criação do Estado de Israel.

Na década de 1980, juntou-se ao Hamas e foi designado chefe do Majd, unidade que tinha, entre as atribuições, identificar e punir suspeitos de violar leis de moralidade islâmica ou de cooperar com israelenses.

Por conta de seu perfil violento, ganhou o apelido de "açougueiro de Khan Yunis".

Em 1988, foi condenado à prisão perpétua pela morte de quatro palestinos a quem acusava de serem espíões de Israel. Deixou a prisão em 2011, quando mil prisioneiros palestinos foram trocados pelo soldado israelense Gilad Shalit, sequestrado cinco anos antes.

Nos 23 anos em que passou preso, tornou-se fluente em hebraico.

Após a libertação, ascendeu na hierarquia do grupo. É apontado como mentor do ataque do 7 de Outubro, quando 1,2 mil pessoas foram mortas.

Sucedeu Ismail Haniyeh como número 1 do grupo, com a morte dele, em julho deste ano.

O alvo da operação era um centro de comando administrativo pelo Hamas e pela Jihad Islâmica. As autoridades israelenses não sabiam que Sinwar estava naquela região.

O paradeiro dele era desconhecido havia mais de um ano. Ele se escondeu durante toda a guerra, evitando dispositivos eletrônicos e contando com uma rede de mensageiros para manter contato com outros membros da facção.

Sucessão

Sinwar estava à frente do Hamas havia pouco mais de dois meses. Ele sucedeu Ismail Haniyeh, que foi morto em um ataque em Teerã, mas era influente no grupo havia mais de uma década (leia ao lado).

Identidade foi confirmada por testes de DNA e na arcada dentária

Além de um trunfo para Israel, a morte dele é um duro baque para o Hamas e seus aliados, que perderam lideranças importantes nos últimos meses. Além de Haniyeh, Israel matou, em setembro, Hassan Nasrallah, líder do grupo extremista libanês Hezbollah.

Até ontem, o Hamas não havia confirmado oficialmente a morte de Sinwar. Dentre os nomes cotados para a sucessão, estão Khaled Meshal, que já comandou o grupo, e o irmão de Sinwar, Muhammad Sinwar. —

"Missão ainda não chegou ao fim", afirma Netanyahu

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou que a morte de Sinwar foi um "acerto de contas", mas que a guerra na Faixa de Gaza ainda não chegou ao fim.

O mal levou um golpe duro, mas a missão que estamos diante ainda não chegou ao fim — afirmou o premier, em um discurso televisionado.

Netanyahu também pediu aos demais membros do Hamas para que se rendam e entreguem os 101 reféns israelenses que seguem em poder do grupo.

Para aqueles que estão com os sequestrados: liberte-os e nós deixaremos vocês vivos.

Oportunidade

Setores da comunidade internacional veem na morte de Sinwar uma janela para avançar um acordo que permita a libertação dos reféns e um cessar-fogo.

Em comunicado, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse que ontem foi um "bom dia" para o mundo. "Agora, há a oportunidade para um 'dia depois' em Gaza sem o Hamas no poder, e para um acordo político que ofereça um futuro melhor tanto para israelenses quanto para palestinos". —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: ZH em Foco **Página:** 4